

VISÃO DO CORREIO

Olhar atento para quem vive nas ruas

Em janeiro, foi sancionada e publicada no Diário Oficial da União (DOU) a Lei 14.821, que instituiu a Política Nacional de Trabalho Digno e Cidadania para População em Situação de Rua (PNTC PopRua). O objetivo é garantir os direitos básicos dessas pessoas, estabelecendo, especialmente, incentivos para a geração de empregos e o acesso à escolaridade.

Um mês antes, em dezembro de 2023, o Plano Ruas Visíveis foi lançado com a meta de fomentar políticas públicas para a população nessa condição de vulnerabilidade. Na ocasião, houve o anúncio de cerca de R\$ 1 bilhão em investimento inicial.

Espalhados pelas cidades do país, esses rostos, que muitas vezes parecem perdidos, merecem um olhar cuidadoso do governo federal, de modo a incentivar que as esferas estaduais e municipais também foquem ações de auxílio.

Entre janeiro e abril deste ano, a Ouvidoria Nacional de Direitos Humanos, por meio do Disque 100, registrou 6.177 violações contra pessoas em situação de rua. O levantamento é do Ministério dos Direitos Humanos e da Cidadania (MDHC) e revela aumento de 24% na comparação com o primeiro quadrimestre de 2023, quando 4.962 denúncias foram feitas ao serviço.

Dados do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea) mostram que a população de rua no Brasil aumentou quase 10 vezes de 2013 a 2023, passando de 21.934 para 227.087.

Muitas vezes negligenciado, desrespeitado e criminalizado, esse segmento da população não pode mais seguir fora do quadro da cidadania brasileira. Buscar soluções para a integração plena dessas pessoas deve ser uma responsabilidade da sociedade como um todo.

Movimentos civis precisam cobrar

planos que envolvam eixos como assistência social, segurança alimentar, saúde, educação, trabalho e renda, além de habitação. A ideia de que as pessoas em situação de rua querem permanecer nessa condição é equivocada. Diversos são os motivos que levam a essa realidade, e conquistar uma moradia é fundamental no processo de restabelecer a dignidade. O cenário, extremamente complexo, apresenta rupturas de vínculos familiares, tornando necessária uma abordagem de resgate das relações. A exclusão econômica, que vai ficando pior com o passar do tempo, agrava o quadro de marginalidade.

Outro lado cruel que persegue esse segmento social, a violência contra moradores de rua apresenta muitas facetas, passando pelas questões físicas — como exposição de riscos à saúde, maus-tratos, abandono e agressão — e pelas psíquicas — como humilhações e constrangimentos.

Ampliar e criar medidas em várias frentes, com o máximo de participação popular, é o caminho para conduzir esses brasileiros ao ponto de cidadãos. As pessoas em situação de rua precisam caber no sistema, e o primeiro passo é que elas entrem na política orçamentária das administrações públicas. Ações estruturantes, coordenadas, transversais e intersetoriais são essenciais.

O crescimento dessa população pelo país evidencia a importância da revisão e do reforço das iniciativas de combate ao problema. É preciso consolidar os direitos e os mecanismos capazes de promover a reinserção social e econômica desses indivíduos. O Brasil não pode fechar os olhos para essa situação. É preciso priorizar essa pauta, observando as perspectivas dos que estão nessa condição, para que ações efetivas sejam implementadas e interrompam o avanço do número de pessoas vivendo nas ruas.



» Sr. Redator

» Cartas ao Sr. Redator devem ter, no máximo, 10 linhas e incluir nome e endereço completo, fotocópia de identidade e telefone para contato.
» E-mail: sredat.df@dabr.com.br

Agradecimentos

É com prazer e emoção que venho, em gratidão, registrar minhas passagens, desde 2016, pelas páginas de opinião deste conceituado jornal (formativo, informativo e dinâmico) **Correio Braziliense!** A comunicação escrita continua sendo uma de minhas paixões diante das leituras diárias. É de um valor intangível e enorme o papel desse veículo de comunicação ao DF, ao Brasil e ao mundo, em que os preceitos imparciais e democráticos continuam a navegar bem em suas múltiplas atuações — jornal, interação com rádio, TV, web — ao bem da sociedade civil, militar, eclesástica, órgãos públicos e empresas privadas. Vão meus parabéns à direção, editorial e corpo funcional dessa respeitada empresa e ótima formadora de opinião. Finalmente, envio meus parabéns à diretora de Redação, jornalista Ana Dubeux, pelo recente recebimento do título de cidadã do DF, iniciativa da Câmara Legislativa do Distrito Federal, de autoria da deputada Paula Belmonte.

» **Antônio Carlos Sampaio Machado**
Águas Claras

Nordeste

As perspectivas para o Nordeste são alvissareiras. Não há dúvidas. Contudo, não se deve omitir que estudo realizado pela Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa), nos idos de 2012, no que tange à agricultura, coloca a região como necessitada de um apoio no que diz respeito ao avanço tecnológico. A agricultura familiar, diz a Embrapa, no geral, ainda é de subsistência. Salvo alguns polos mais desenvolvidos, como os que comercializam alguns produtos, com exportações expressivas, principalmente frutas. O Nordeste tem grande potencial, mas deve ser visto como uma região promissora e que tem vocação para o turismo e de potencial energético. Mas isso pensando no futuro, e que, em algum sentido, é presente.

» **Enedino Corrêa da Silva**
Asa Sul

Cassinos

Muito interessante assistir à tramitação do projeto de lei que legaliza todos os tipos de jogos de azar, inclusive a tradicional contravenção, como o jogo do bicho. Ao mesmo tempo em que o Legislativo se debruça para avançar na legalização, reportagens mostram a ligação entre os jogos e as organizações criminosas. Mais interessante ainda é constatar que os neopentecostais radicais que dominam o Legislativo e impõem retrocessos em todos os sentidos, senhores da moralidade e dos bons costumes, aprovaram a legalização dos jogos. Quem sabe o quanto os templos lucrarão com “apostas abençoadas” ou se tornarão pontos de cassinos da fé? Não seria uma barbaridade como a do Projeto do Estupro, em que a adolescente, vítima da selvageria masculina, é penalizada, e o agressor poupado de punição rigorosa?

» **Herondina Soares**
Asa Norte

Desabafos

» Pode até não mudar a situação, mas altera sua disposição

A cada dia, fica mais difícil continuar vivendo num mundo deste, cheio de maldades e infortúnios. As pessoas saem de casa para trabalhar e não sabem se voltam. A única saída é nos apegarmos a Deus.

José Ribamar Oliveira — Brasília

No Brasil, existe uma guerra civil não declarada. Traficantes das favelas estão mais armados com artefatos mais poderosos e letais do que a Polícia Federal.

Luis Roberto A. de Oliveira — Brasília

Temporadas de sopas e caldos foi decretada com a chegada do inverno. Para reforçar a imunidade e espantar gripes e resfriados, a dica é abusar de temperos como alho, açafraão, gengibre, páprica, salsa, tomilho, louro e manjericao. Vamos lá!

José R. Pinheiro Filho — Asa Norte

Faixas de pedestre apagadas e quebra-molas invisíveis. A sinalização nas ruas das cidades fora do Plano Piloto está cada vez mais precária.

Moisés S. Santos — Riacho Fundo

Recorde de queimadas no Pantanal. Recorde de desmatamento no Cerrado. Previsão de uma seca ainda pior do que a do ano passado na Região Norte. E o Rio Grande do Sul enfrentando o sobe desce das águas por quase dois meses. Ainda há dúvidas de que precisamos cuidar melhor do meio ambiente?

Flávia M. Nogueira — Lago Sul

A ioga mudou a minha vida e a da minha mãe. Não temos mais dores e sobra disposição para viver. Todo dia é dia da ioga!

Juliana J. Passos — Asa Norte



RENATA GIRALDO
giraldirenata@gmail.com

Mágoas e luto

Nas conversas por aí afora, o que mais ouço são queixas das pessoas sobre outras, mágoas, ressentimentos e muitas dores não curadas. Incrível como o convívio tem se tornado tão complexo. Não sou exemplo de nada, até porque tenho bastante dificuldade em perdoar. Mas, definitivamente, carregar angústias, como uma âncora, só pesa.

Assim, decidi tratar a mágoa como um luto, passando por todas as fases que os terapeutas recomendam. Primeiro, nego que aquela ação da pessoa tenha me ferido ou incomodado, tento fingir que não existe. Depois, vem a raiva pela injustiça sofrida e por minha falta de reação.

Em seguida, tento barganhar comigo e com Ele, perdoo, se nunca mais ninguém me magoar ou incomodar, algo bem absurdo e impraticável neste mundão de meu Deus. Depois, vem o sentimento de menos valia. Por fim, a aceitação: a vida é como ela se apresenta, cabe a você fazer as adaptações para viver melhor.

A partir do momento em que passei a tratar minhas mágoas dessa forma, confesso, estou bem melhor. As situações e as próprias pessoas passaram a ter o valor que elas realmente merecem — nem mais, nem menos. O que tem de ser. Não tenho a pretensão de ensinar nada a ninguém.

Um grande amigo, desses do tipo irmão, está sofrendo. Ele tem uma mágoa

imensa da pessoa, que eu diria, mais importante da vida dele. Não consegue relevar. A pessoa foi ausente no momento mais importante da vida dele. Não estendeu a mão, não perguntou sequer se precisava de um copo de água. “É a pessoa mais egoísta, narcisista e indiferente que existe”, insiste meu amigo, referindo-se à personalidade de quem o magoou.

Tamanho descaso criou um verdadeiro abismo no coração dele. Nos falamos todos os dias, e a cada conversa, ele repete: “Vou levar essa mágoa para o caixão. Não quero falar com ela, lidar com ela nem vê-la. Fica como está”. Será que tem algo mais doloroso do que isso? Sinto um imenso incômodo só de ouvi-lo falar.

Da minha parte, fica só a experiência. Aos 54 anos, se eu seguir o histórico familiar, vou ultrapassar a fronteira dos 90, portanto tenho uma longa estrada pela frente. Não dá para eu preenchê-la com mágoas nem com pessoas ressentidas. Virei a chave.

Como diria meu amado Mario Quintana: “O passado não reconhece o seu lugar: está sempre presente”. A gente aprende com ele, mas não se prende nele, é preciso avançar e viver bem. Para a doce Cora Coralina, a sabedoria está justamente aí, como ela escreveu: “Recria tua vida, sempre, sempre. Remove pedras e planta roseiras e faz doces. Recomeça”.

CORREIO BRAZILIENSE

“Na quarta parte nova os campos ara
E se mais mundo houvera, lá chegara”
Camões, e, VII e 14

GUILHERME AUGUSTO MACHADO
Presidente

Leonardo Guilherme Lourenço Moisés
Vice-Presidente executivo

Ana Dubeux
Diretora de Redação

Valda César
Superintendente de Negócios e Marketing

VENDA AVULSA

Localidade	SEG/SÁB	DOM
------------	---------	-----

DF/GO	R\$ 4,00	R\$ 6,00
-------	----------	----------

Assine

(61) 3342.1000 - Opção 01 ou (61) 99966.6772 Whatsapp

* Preços válidos para o Distrito Federal e entorno.

Consulte a Central de Relacionamento (3342-1000) ou (61) 991.58.8945 Whatsapp, para mais informações sobre preços e entregas em outras localidades, assim como outras modalidades e formas de pagamento. Assinaturas com forma de pagamento em empenho terão valores diferenciados. Aquisição de assinaturas para atendimento de demanda de licitação é sob consulta. Preços válidos para até 10 (dez) assinaturas por CPF ou CNPJ.

Anúncio

Publicidade: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 Whatsapp

Publicidade legal: (61) 3214.1245 ou (61) 98169.9999 Whatsapp

Classificados: (61) 3342.1000 ou (61) 98169.9999 Whatsapp

ASSINATURAS*

SEG a DOM

R\$ 899,88

360 EDIÇÕES

(promocional)

S.A. CORREIO BRAZILIENSE - Administração, Redação e Oficinas Edifício Edison Varela, Setor de Indústrias Gráficas - Quadra 2, nº 340 - CEP 70610-901. Rede Interna: 3214.1078

- Redação: (61) 3214.1100; Comercial: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 Whatsapp.



Endereço na Internet: <http://www.correioweb.com.br>
Os serviços noticiosos e fotográficos são fornecidos pela AFE Agência Estado e DA Press. Tel: (61) 3214-1131

DIÁRIOS ASSOCIADOS DA

DA Press Multimídia
Atendimento pessoalmente para pesquisa em jornais e cópias:
SIG Quadra 2, nº 340, bloco I, Subsolo - CEP: 70610-901 - Brasília - DF de segunda a sexta, das 9h às 18h.

Atendimento para venda de conteúdo:
Por e-mail, telefone ou pessoalmente: de segunda a sexta, das 9h às 22h/
sábados, das 14h às 21h/ domingos e feriados, das 15h às 22h.
Telefones: (61) 3214.1575 / 1582 / 1568.
E-mail: dapress@dabr.com.br Site: www.dapress.com.br